

9. ÁREA DE ESTUDO

Após definir o uso da proposta, foi iniciado um estudo para saber qual área seria mais adequada para a implantação do projeto na cidade de Criciúma.

Alguns parâmetros foram estipulados:

- Fácil acesso. Próximo a pontos de ônibus e vias importantes. Transporte público devido ao público alvo, de baixa renda, e o usa como meio de locomoção. Vias importantes devido à visibilidade da proposta.
- Visibilidade. Um espaço onde os moradores possam ter contato visual constantemente, promovendo um maior interesse da população sobre as atividades exercidas no local. Um ambiente amplo, aberto e convidativo, fazendo com que os pedestres transitem pelo local.
- Qualidade urbana. Um espaço que possa oferecer uma maior qualidade para área, fazendo com que os moradores e freqüentadores do Centro se apropriem do lugar, trazendo uma maior vitalidade e força para o projeto.

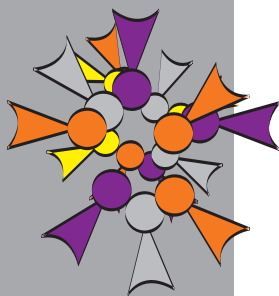
A partir destes parâmetros, 3 terrenos foram analisados visando a viabilidade do projeto, sendo fundamental que a área escolhida acolha as funções propostas.



Imagem 14 - Av. Centenário (Criciúma)
Cidade onde o projeto será implantado
FONTE: <http://www.criciuma.sc.gov.br/>



Imagem 15 - Rodoviária de Criciúma
Cidade onde o projeto será implantado
FONTE: <http://www.criciuma.sc.gov.br/>



9.1 ÁREAS ESTUDADAS

9.1.1 ÁREA 1

É localizado no bairro Próspera, um bairro que cresce na cidade. Foi cogitado, pois possui pessoas de baixa renda no seu entorno, podendo atender um maior número de pessoas visadas pelo projeto. O terreno é de esquina, em uma área de alto alcance visual pelas pessoas que acessam a cidade. Em frente ao terminal do bairro Próspera, proporcionando aos usuários um fácil acesso. Possui grandes equipamentos próximos, como shopping center, o Parque das Nações, e muitas indústrias, todos possíveis ofertas de empregos. Qualidades fortes que certamente enriquecerão o projeto.

Porém, apesar de fácil acesso, visibilidade e proximidade com ofertas de emprego, por ser próximo a uma via de trânsito rápido (Av. Centenário), e rodovias utilizadas pelas indústrias, não possui um tráfego de pedestres considerável. Além disso, a maioria da população da cidade reside no centro da cidade, sendo que este grande deslocamento possa prejudicar a integração entre os frequentadores do Centro e a sociedade.



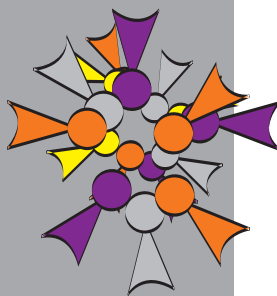
Mapa 01 - Sistema Viário - Área 1

— Av. Centenário
— R: Miguel Patrício de Souza



Mapa 02 - Entorno - Área 1

— Av. Chile
— Área 1
— Terminal Central
— Postos de Gasolina
— Criciúma Shopping



9.1.2. ÁREA 2

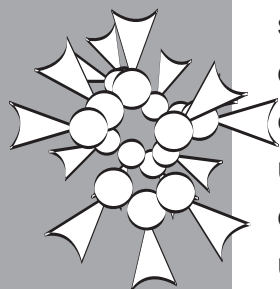
Um espaço importante na história da cidade foi encomendado pela Administração Municipal originalmente para ser um Centro Comercial e de Negócios, com lojas e uma torre de escritórios (1968). Após a construção, com o crescimento da cidade, o espaço físico que a Prefeitura Municipal ocupava, já não comportava todos os departamentos, e toda a Administração foi transferida para este prédio, permanecendo lá até 1981, quando foi inaugurado o novo Paço Municipal. Hoje o conjunto abriga comércio, entidades assistenciais, terminal urbano e espaço para camelôs.



A demanda que o programa exige do espaço, para que o projeto possa por ventura obter sucesso não é alcançado com este edifício. Apesar de a área ser circulação de um grande número de pessoas ao longo do dia, as salas onde o Centro funcionará ficarão fora do alcance dos pedestres. A densidade encontrada deixa pouco espaço livre para adequação do edifício ao seu devido uso. A região, e a cidade, possuem um grande déficit de espaços públicos qualificados, com área verde e lazer, sendo que nesta área não foi encontrada uma proposta que alcance a solução do problema.



Imagem 16 e Imagem 17
Detalhe edifício e implantação Antiga
Prefeitura Municipal
FONTE: <http://www.carneiro.arq.br>

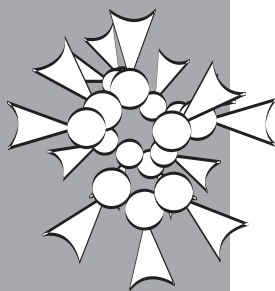


Uma área de grande visibilidade sendo que é um dos acessos ao centro da cidade, através de automóveis e pedestres. Possui proximidade com equipamentos importantes para a vitalidade do projeto, com farto comércio e serviços, gerando oportunidade de empregos; um equipamento educacional, possuindo a possibilidade de haver alguma parceria com a instituição.

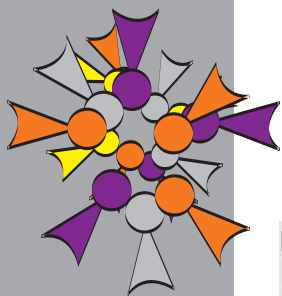
Além disso, o grande número de pessoas que circulam na área durante o dia, geraria uma maior vitalidade ao Centro, e a proximidade com a instituição de ensino, resultaria no uso do espaço pelos alunos nos horários em que não estão nas salas de aula.

Embora o lote e o edifício não se ajustem ao programa exigido pelo projeto, o recorte foi considerado apropriado para a implantação do mesmo, sendo buscado assim, uma área neste recorte.

- Av. Centenário
- R: Álvaro Catão
- R: Henrique Lage
- R: João Pessoa
- Anel viário central
- Rio Criciúma
- Terminal Central
- Educacional
- Pça Nereu Ramos
- Rodoviária
- Área 1



10. ÁREA DE INTERVENÇÃO



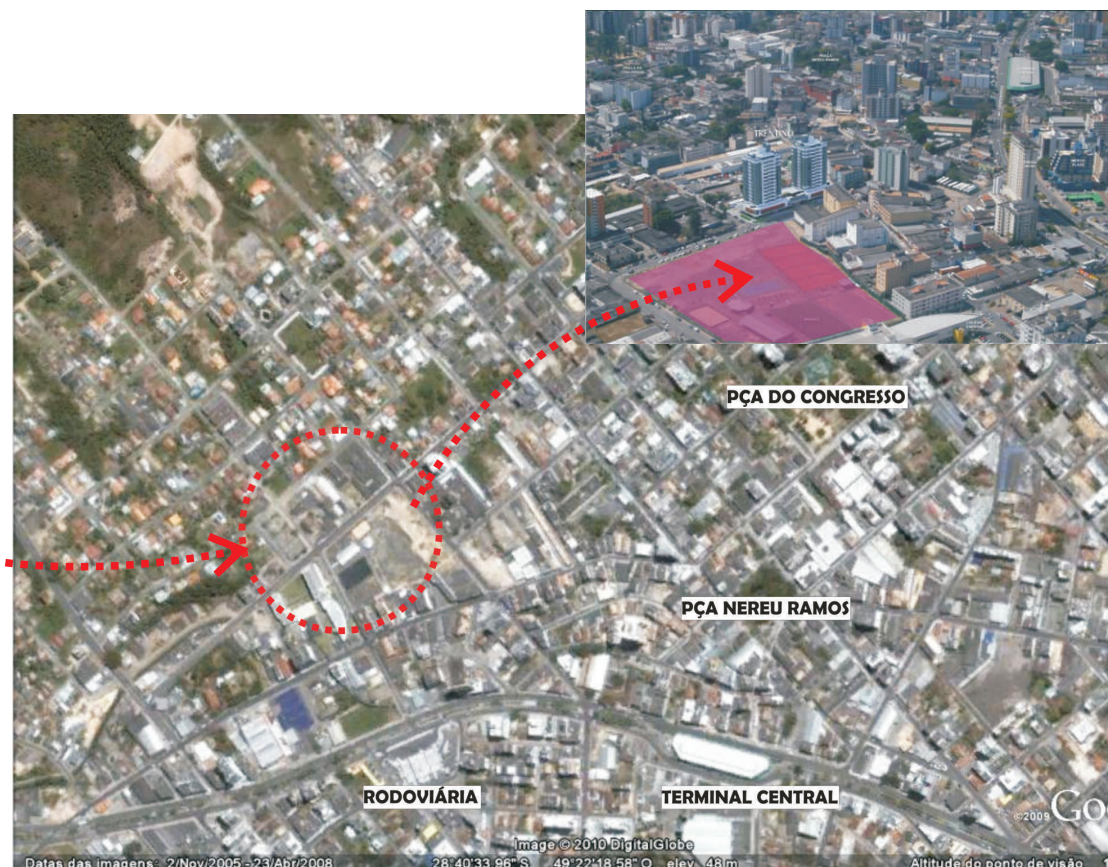
10. ÁREA DE INTERVENÇÃO

Localizado na área central da cidade, atende a todos os requisitos de projeto definidos previamente. Além de atender-lhes possui uma área generosa, gerando assim uma maior liberdade de projeto, além de possibilitar a implantação de uma área verde, melhorando a qualidade de vida do bairro.

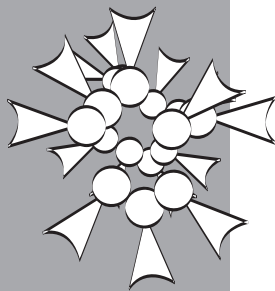
As características do terreno, se adequam para o planejamento de um parque nesta área tão densificada da cidade.



Mapa 05 - Acessos
FONTE: TFG Gisela Colombo



Mapa 06 e Imagem 18 - Área de Intervenção
FONTE: google earth edição autora - <http://www.construtorafontana.com.br/>



10.1 Análise do Recorte e Terreno

Levando em consideração os parâmetros descritos anteriormente para o terreno, o escolhido se encaixa em todos:

Acessibilidade: no perímetro da área escolhida se encontram diversos pontos de ônibus. Além de se encontrar a poucas quadras do terminal central, parada de ônibus (amarelinho), e da rodoviária.

Visibilidade: após análise de fluxos veiculares, é constatado que o terreno se localiza em um dos anéis viários centrais, sendo acesso para o centro comercial e de serviços da cidade. Também é trajeto que possui um alto fluxo de pedestres.

Qualidade urbana: devido a grande metragem da área (19.842,74 m²), ela possibilita a implantação de uma grande área pública, com massa verde, e passeios generosos.

Além destas características, o entorno imediato é todo comercial e serviços, estimulando uma área pública neste local. Além de oferecer uma gama de oportunidades para os frequentadores do centro, pode servir de descanso para os trabalhadores locais.

A proximidade com uma instituição educacional, também gera maiores oportunidades de inserção, já que o novo projeto pode ser usado pelos estudantes do colégio em horário alternativo ao das aulas.

Há uma proposta da prefeitura para que futuramente este terreno seja parte da Zona de Interesse Social, viabilizando assim, o projeto.

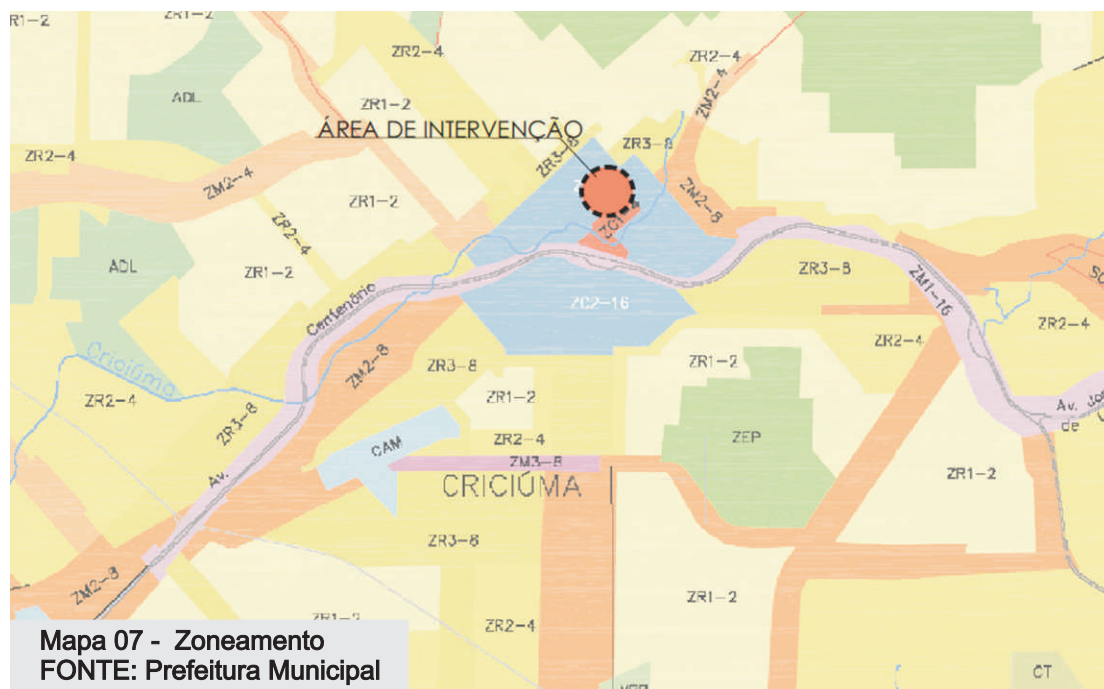


Imagem 19 - Av. Araranguá e Área de Intervenção
FONTE: AUTORA

10. ÁREA DE INTERVENÇÃO

10.1.1 Parâmetros Urbanísticos

De acordo com o novo Plano Diretor (Mapa 07) da cidade a área de intervenção pertence à ZC-2. É favorável a ocupação intensiva, com predominância comercial e serviços. O lote em específico é caracterizado como Zona de Interesse Social – ZEIS.

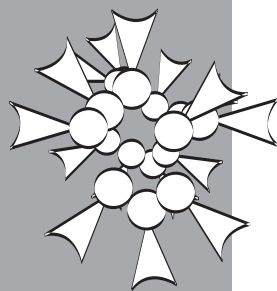


Área de Intervenção: 19.105m²

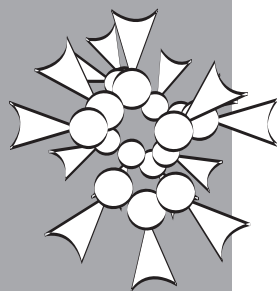
**Área de Revitalização
(pça Domênico Sonêgo): 2.280m²**

**Área de Apropriação
(lig. Henrique Lage): 1.141m²**

Área de TOTAL: 22.526m²



Zona	N. Pav.	IA	TO	TI	Afast. Frontal	Afast. Lateral	Fundos
Zeis	16	4	80% térreo 60% demais pav.	20%	2m	s/ afast. p h ≤ 6,5m h/5 - 1,5m demais afast.	h/5 ≥ 1,5m



10.1.2 Sistema Viário e Transporte Coletivo

Na figura abaixo é possível identificar a grande quantidade de vias de alto fluxo que circundam a área de intervenção. Dentre elas está a Av. Araranguá que é um dos principais acessos ao centro comercial da cidade, a rua Henrique Lage, uma das vias estruturadoras e a rua Álvaro Catão é um dos acessos à Criciúma. É possível concluir a importância da área, a visibilidade, e o fácil



Mapa 08 - Sistema Viário
FONTE: autora sobre imagem google earth

- | | | | |
|------------------|---------------------|------------------|---------------------|
| Av. Centenário | R: João Pessoa | Terminal Central | Rodoviária |
| R: Álvaro Catão | Anel viário central | Educacional | Área de Intervenção |
| R: Henrique Lage | Rio Criciúma | Pça Nereu Ramos | |

O mapa apresentado demonstra a grande quantidade de linhas de transporte público que circulam no entorno do recorte:

Rio Maina/ Hospital Santa Catarina; Laranjinha/ Rio Maina; Vila Zuleima; Maria Céu; Mina do Toco; Napolini/ Maria Zanette/ Mina do Mato; São Marcos/ Laranjinha; Colonial/ Vila Francesa; Jardim Angélica/ Paraíso; Cidade Mineira Nova/ Rua Joinville; Mina do Mato



- | |
|---------------------|
| Troncal |
| Expresso |
| Mineirinho |
| Linhas Normais |
| Terminais de Ônibus |

10.1.3 Densidade Construtiva

Analizando o mapa de cheios e vazios, percebe-se a densa ocupação com alinhamento no passeio no entorno imediato ao lote proposto. O terreno escolhido é um grande vazio na zona escolhida.

É possível identificar também a baixa densidade nas quadras próximas ao recorte, evidenciando ocupação residencial unifamiliar.



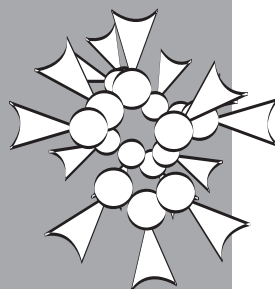
Mapa 10 - Cheios e Vazios
FONTE: autora sobre arquivos Prefeitura Municipal



Imagem 20 - Área de Intervenção
Vazio Urbano
FONTE: Autora



Imagem 21 - Edificações sem afastamento
Av. Araranguá
FONTE: Autora



10.1.4 Características de Uso

O mapa permite identificar a multiplicidade de usos. As áreas adjacentes ao terreno predominam edifícios comerciais, enquanto nas quadras próximas residências unifamiliares e comércio local.

Há a existência de equipamentos institucionais no recorte além de poucos edifícios multifamiliares.



Mapa 11 - Entorno
FONTE: autora sobre imagem google earth

- Av. Centenário
- Camelódromo
- Terminal Central
- Educacional
- Pça Nereu Ramos
- Rodoviária
- Área de Intervenção

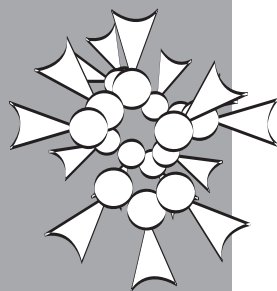


Imagem 22 - Fachada Norte_Comércio
FONTE: Autora



Mapa 12 - Usos
FONTE: autora sobre arquivo Prefeitura Municipal

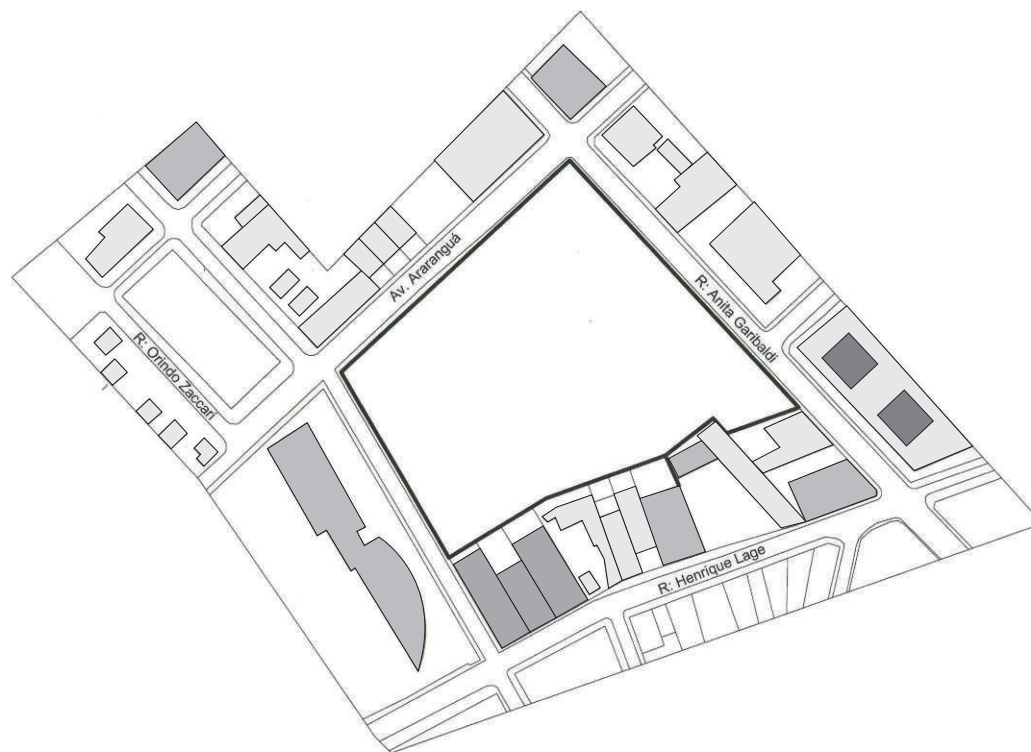
- Pontos de Onibus
- Comércio
- Lazer Privado
- Residencial Unifamiliar
- Educacional
- Lazer Público
- Comércio/ Serviço
- Residencial Multifamiliar/ Comércio



10.1.5 Gabaritos no Entorno

São identificados edifícios de baixos pavimentos no entorno imediato ao recorte. Em ocupações recentes identificam-se edifícios de maior gabarito, respondendo ao plano diretor atual que permite na área a construção de 16 pavimentos.

A presença de baixos gabaritos no entorno, representa boa isolamento e ventilação no terreno escolhido.



Mapa 13 - Gabaritos
FONTE: autora sobre arquivo Prefeitura Municipal

- Até 2 pavimentos
- 3 a 7 pavimentos
- 8 a 16 pavimentos



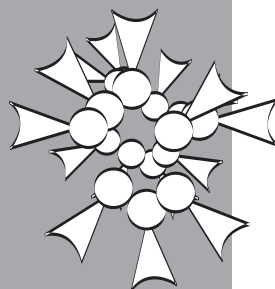
Imagem 23 - Gabarito no Entorno
FONTE: Autora



Imagem 24 - Gabarito no Entorno (camelódromo)
FONTE: Autora

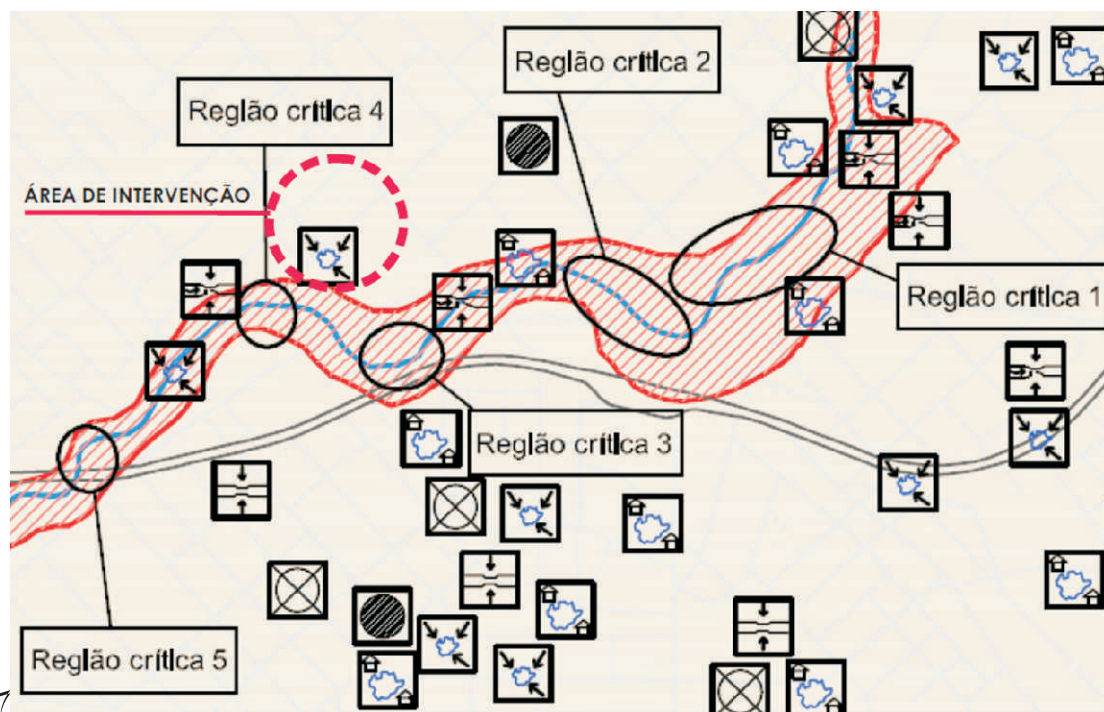


Imagem 25 - Gabarito no Entorno
FONTE: Autora



10.1.6 Áreas Alagáveis

O edifício possui proximidade com áreas alagáveis, tornando necessária uma preocupação com esta característica. Hoje, a área se encontra toda aterrada, um nível acima do passeio.



Mapa 14 - Áreas Alagáveis
FONTE: IPAT



Imagem 26 - Desnível em relação ao passeio
FONTE: Autora

Risco de Alagamento
(IPAT/2006)

Área com Risco de Alagamento

Risco de Alagamento na Bacia do Rio Criciúma
(CPRM/2006)

- Pontos Críticos com Simulação Matemática
- ☐ Tubulação Subdimensionada
- Boca de Lobo Entupida
- ☒ Ausência de Boca de Lobo
- ☑ Confluência de Escoamento Superficial
- ☑ Alagamento
- ☑ Canal Subdimensionado

10.1.7 Aspectos Ambientais e Paisagísticos

Identifica-se deficiência de áreas verdes no recorte. Inexistência de desnível considerável e propicia a boa ventilação e insolação.

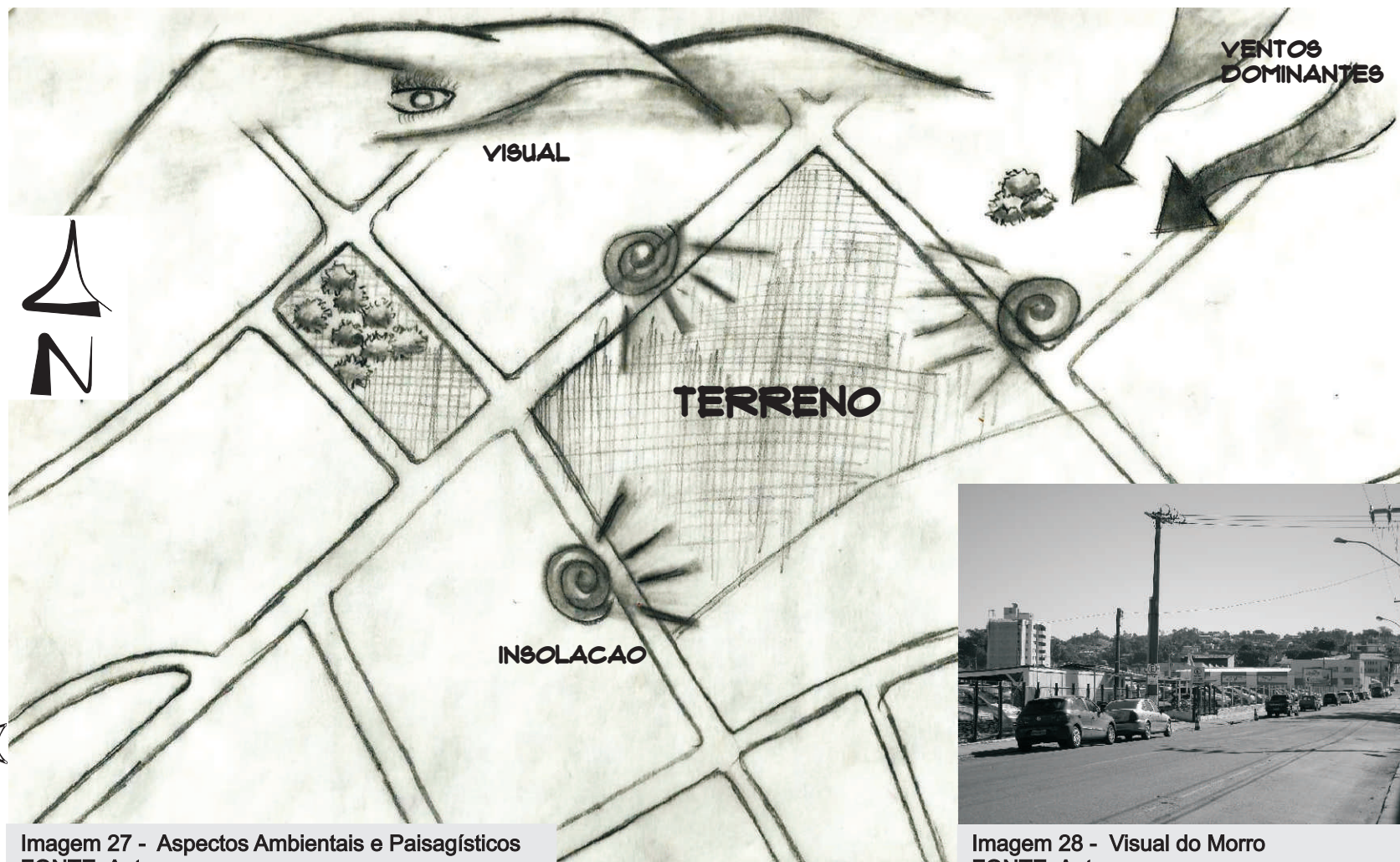
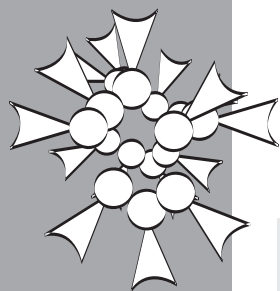


Imagem 27 - Aspectos Ambientais e Paisagísticos
FONTE: Autora



Imagem 28 - Visual do Morro
FONTE: Autora



10.1.8 Condicionantes Gerais

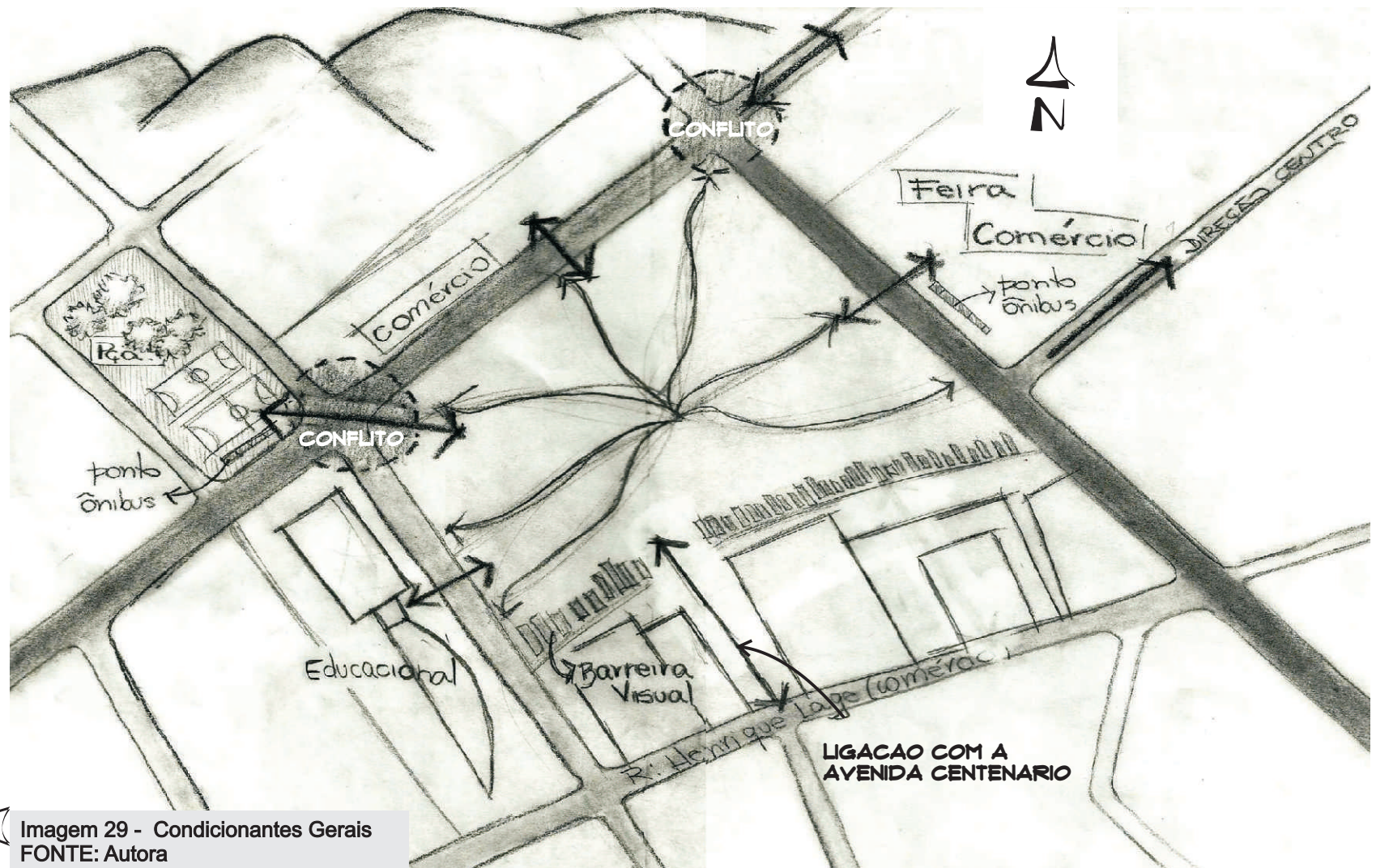
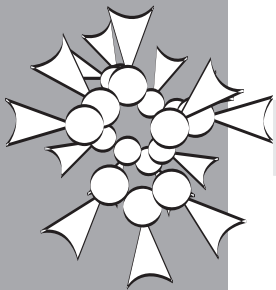
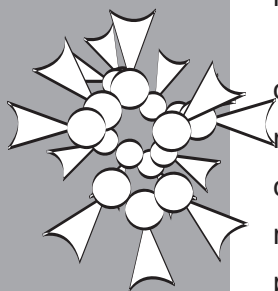


Imagem 29 - Condicionantes Gerais
FONTE: Autora





10.2 Justificativa da Área de Intervenção

A escolha da área é justificada através das análises apresentadas anteriormente, sendo que foram tiradas as seguintes conclusões: Área central gera uma maior visibilidade do projeto, fazendo com que a comunidade veja o que o projeto oferece, tentando assim, diminuir o estigma criado em torno dos excluídos. Além do fácil acesso através de transporte público, veicular e peatonal. O lote amplo, e de ponta a ponta permite permeabilidade entre os espaços, sendo um percurso mais curto para alguns trajetos. Assim, pedestres, passarão pela área, gerando vitalidade. Permite também, que possa ser implantada uma área de estar/lazer para todos os moradores da cidade, trazendo uma maior qualidade urbana neste espaço.

A apropriação de um lote que faz ligação com a rua Henrique Lage, trará benefícios ao projeto proposto, sendo que a via é de grande importância para a cidade e possui um alto fluxo de pessoas, tanto veicular como peatonal. Além disso, a abertura gera um eixo visual direto com a Av. Centenário e com a Rodoviária Municipal, acrescentando pontos positivos a proposta. A proximidade com comércio e serviços é positiva, pois atrai muitas pessoas, que possam se interessar pelo Centro, passando a conhecê-lo melhor.

Instituições de ensino próximas podem participar no desenvolvimento de projetos dentro do Centro, trazendo pessoas que já estão inseridas na sociedade, para este espaço, promovendo uma maior troca entre os dois grupos sociais. A revitalização da praça Domênico Sonêgo valoriza a área, qualifica, e acresce área onde será implantado o projeto.

Os índices urbanísticos previstos pelo plano diretor permitem taxas de ocupação e índices de aproveitamento elevados, portanto, criando uma área pública neste espaço, com baixa densidade, ajudará a preservar o caráter da área, que hoje já começou a ser ocupado pela densificação. O plano diretor também prevê uma modificação na área como uma Zona de Interesse Social, o que compatibiliza com o projeto previsto..



Imagem 29 - Pça Domenico Sonêgo, área de intervenção aos fundos
FONTE: Autora



Imagem 30 - Área de Intervenção
FONTE: Autora

11. PARTIDO GERAL

11.1 Elaboração Logomarca

Para o desenvolvimento de um conceito auxiliador no desenvolvimento do projeto, foi desenvolvida uma logomarca. Partindo de elementos simples, como o círculo, tentou-se representar a exclusão social.

CÍRCULO: Representa os círculos sociais, a possibilidade de contato, troca, igualdade entre os diferentes.

"CAOS": O círculo não é perfeito porque a realidade não é assim. Há confusão, desordem na sociedade.

CALUNGAS: Representam as pessoas, diferentes cores, diferentes tamanhos.

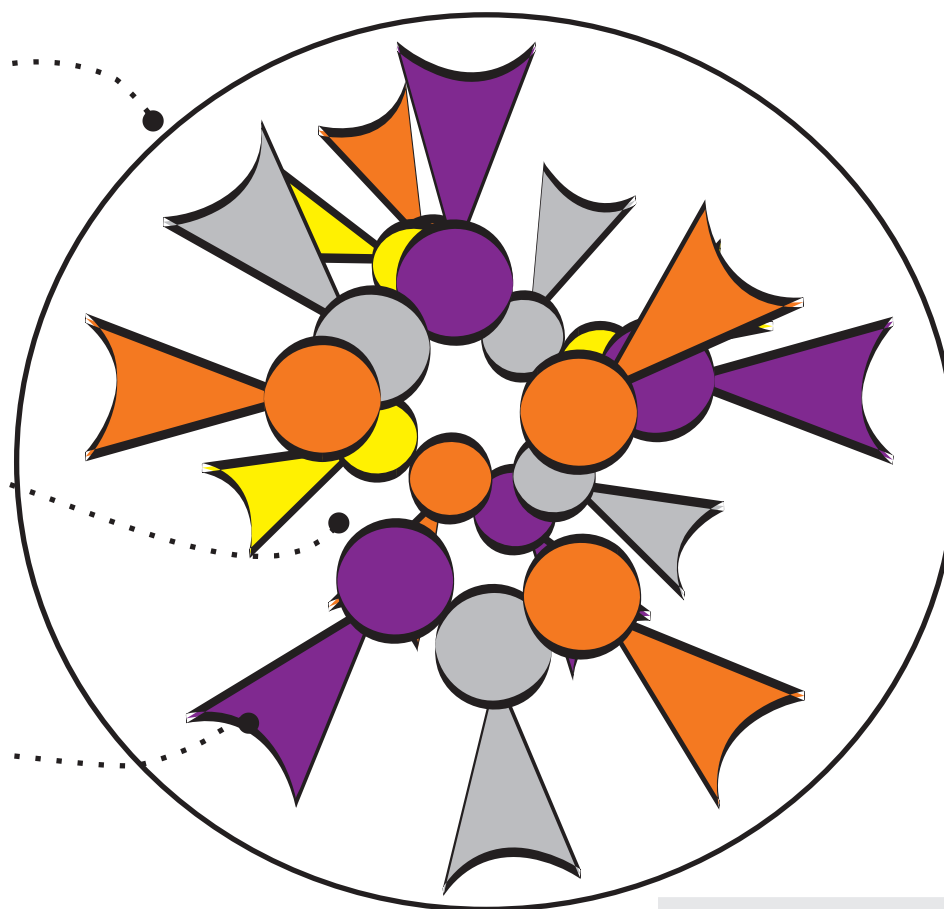
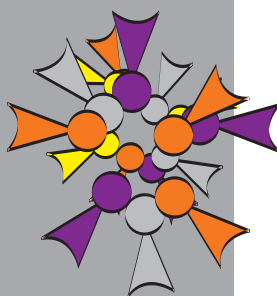


Imagem 31 - Logomarca
FONTE: Autora



Neste primeiro momento, a logo ficou simples, e pura demais, necessitando de mais elementos para gerar complexidade. Também concluiu-se que ela representava a exclusão social, enquanto o parque e centro de capacitação tem como objetivo a inclusão na sociedade. Sendo assim, novos estudos foram feitos:

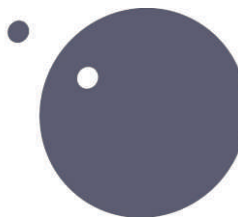


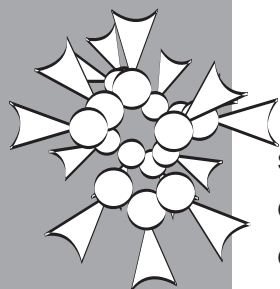
Imagem 32 - Estudo Logomarca 1
FONTE: Autora

Esta também não deixava claro o objetivo do projeto, sendo assim, criou-se um elemento base, no caso um calunga, e foram ordenados de modo a criar um círculo, representando os círculos sociais presentes na sociedade. Os calungas possuem cores diferentes, para representar os diferentes indivíduos presentes no centro social.



Imagem 33 - Estudo Logomarca 2
FONTE: Autora

A idéia principal está representada, porém, a inclusão social e o centro são mais dinâmicos, e menos ordenados. A sociedade, muda, não segue alinhamentos ou estruturas. Assim, desconstruiu-se esta logo, e foi trabalhado com diferentes tamanhos, sobreposições. Além de que a desconstrução esteja diretamente ligada com o objetivo do projeto, desconstruir idéias e preconceitos em relação aos excluídos da sociedade.



11.2 Conceito

O conceito foi elaborado a partir da técnica de brainstorm. Buscando palavras e imagens independentes que poderiam estar relacionadas com o projeto a ser desenvolvido, e com o objetivo desejado:



Imagem 34 - Juan Miró
FONTE: Internet

espontaneidade

Conecção

VIVACIDADE

fluidez

COMUNIDADE

Diferença

versatilidade



Imagem 35 - Ikhail Larionov -
Raionismo Vermelho
FONTE: Internet

transparência

Articulação

Após este processo, iniciou-se a busca por quais palavras representassem melhor o conceito desejado para a elaboração do projeto. Uma maquete conceitual acelerou o processo e identificou o conceito mais rapidamente:

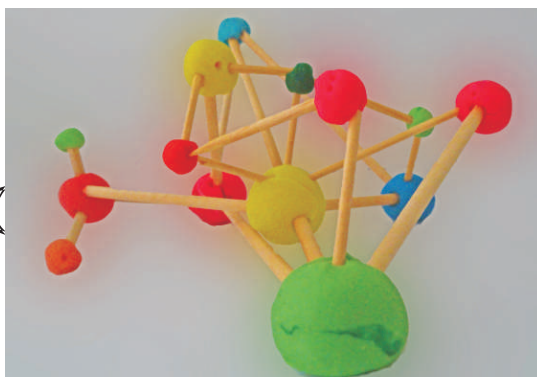
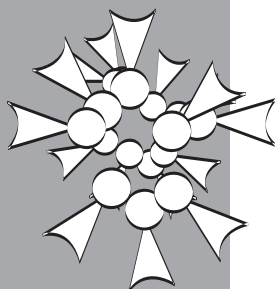
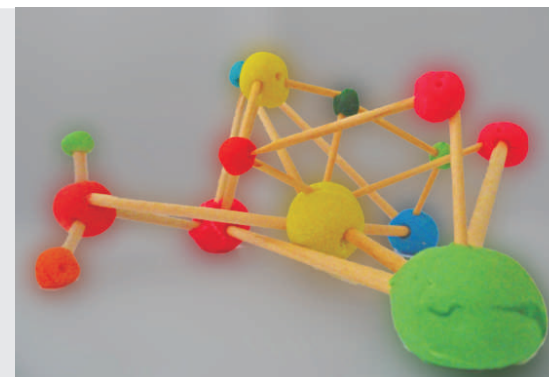


Imagem 36 - Maquete Conceitual 1
FONTE: Autora

Imagem 37 - Maquete Conceitual 2
FONTE: Autora



Através da maquete foram identificados os conceitos de articulação e conexão como sendo os mais representativos das intenções de projeto. Para a escolha de um principal conceito foi investigado o significado de cada um. Segundo o dicionário Michaelis:

ar.ti.cu.la.ção

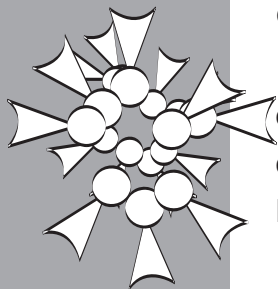
sf (lat articulatione) **1 Ato ou efeito de articular.** **2 Anat** Junta entre dois ossos ou cartilagens, no esqueleto de um vertebrado, que não permite movimento quando os ossos são unidos diretamente; permite leve movimento quando são unidos por uma substância intermediária, e movimento mais ou menos livre quando as superfícies articulares são cobertas de uma cartilagem lisa e circundadas por uma cápsula fibrosa revestida de uma membrana sinovial. **3 Mec** **Ligação entre peças móveis** de aparelho ou máquina. Há vários tipos de articulação, cada um permitindo certa espécie de movimento a essas peças; junta. **4 Qualquer peça que liga duas outras, rígidas, ou conjunto de dois trechos limítrofes da borda de duas peças rígidas, que permitem a estas dobrarem-se uma sobre a outra; dobradiça, charneira.** **5 Zool** União dos artículos dos animais articulados. **6 Gram** Pronúncia das palavras. **7 Fon** Produção dos sons pelo aparelho fonador. Uma articulação completa comporta três fases: implosão ou tomada de posição dos órgãos fonadores; tensão ou oclusão, que é a conservação da posição por alguns momentos; e explosão ou relaxamento dos órgãos. A segunda fase é também chamada articulação sistente. **8 Dir** Exposição de fatos ou alegações, dividida em parágrafos numerados. **9 Bot** Junta ou lugar entre duas partes, onde se pode dar separação espontânea, como na base do pecíolo de uma folha ou do pedúnculo de uma flor. **10 Bot** Ponto de união de dois segmentos de um caule; nó. *A. ambomalear:* articulação do martelo com a bigorna. *A. carpeal:* a) *Anat:* a do pulso; b) *Zool:* articulação do joelho de um animal. *A. condiliana, Anat:* condilartrose. *A. de Cardan:* *V junta universal.* *A. em sela:* articulação por encaixe recíproco. *A. esférica, Mec:* articulação em que uma esfera se move dentro de uma cavidade esférica de modo a permitir um movimento rotatório em todas as direções. *A. imóvel:* sinartrose. *A. móvel:* diartrose. *A. por encaixe recíproco:* diartrose em que as superfícies articulares, conquanto se correspondam exatamente, são convexas em um sentido e côncavas no outro. *A. semimóvel:* anfiartrose. *A. troclear:* troclearartrose. *A. trocóide:* diartrose em que uma das duas superfícies articulares é constituída por um cilindro ósseo móvel em torno do próprio eixo e a outra por um anel osteofibroso. *Var: artrose.*

co.ne.tar

(lat connectere) *vtd* **1 Ligar ou unir diversos agentes para uma ação comum.** **2** Ligar dois condutores de um circuito ou um aparelho elétrico a um circuito. *Var: conectar.*

Considerando que o objetivo do projeto é além de unir uma ou mais partes da sociedade, mas também direcionar excluídos nos caminhos da socialização, e educar a sociedade expondo os problemas da cidade, foi optado por um conceito de ARTICULAÇÃO. Representando muito bem esta idéia, a frase citada no caderno POEMA elaborado pela FeNEA:

"Usar a arquitetura como ARTICULADORA de ações" (POEMA, FeNEA, 2005)



11.3 Linguagem Arquitetônica

De acordo com Pousadela (2006) a linguagem arquitetônica é resultado da união de cinco pontos: materialidade, função, implantação, forma e espacialidade. Seguindo estes conceitos foi escolhido os seguintes referenciais arquitetônicos:

11.3.1 Materialidade:



Imagem 38 - Embaixada da Republica Tcheca



Imagem 39 - Embaixada da Republica

Embaixada da Republica Tcheca, Chalupa Arquitetura, Washinton DC: Foi escolhida devido a transparência de materiais e



Imagem 40 - Hosp. Sara Kubitschek

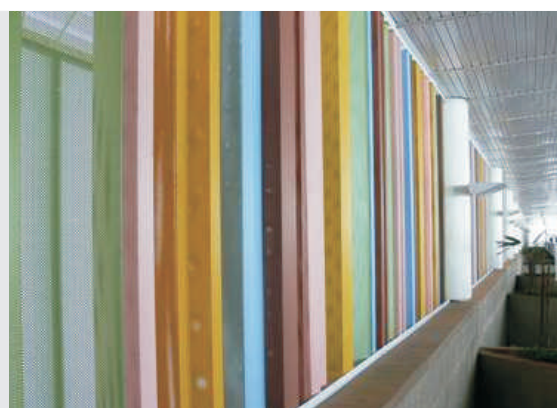
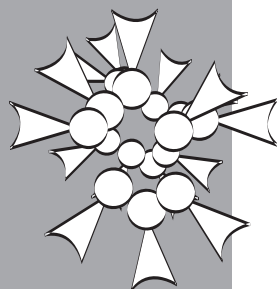


Imagem 41 - Aeroporto JK

Hospital Sarah Kubitschek Lago Norte, Lelé, Brasília: O

Aeroporto JK, Sérgio Parada/Athos Bulcão, Brasília: Os painéis de Athos Bulcão presentes no aeroporto JK, integram a arquitetura à arte. Utiliza a arte como um elemento arquitetônico importante,



11. PARTIDO GERAL

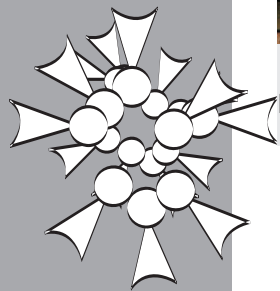


Imagem 42 - Casas na Av. Araranguá
FONTE: Arquivo pessoal autora

Elementos vazados presentes na vizinhança: Na Av. Araranguá existe uma sequência de casas residenciais que possuem elementos vazados em suas fachadas. O projeto pretende resgatar estes elementos e



Imagem 43 - Reitoria UNB



Imagem 44 - Reitoria UNB
FONTE: Arquivo pessoal autora

Reitoria UNB, Brasília: O edifício utiliza os materiais como eles são. Mesclando concreto com o verde da natureza

11.3.2 Função:



Imagem 45 - Sesc Pompéia



Imagem 46 - Sesc Pompéia

Sesc Pompéia, Lina Bo Bardi, São Paulo: A interação entre diferentes atividades e funções presentes no local gera uma grande troca entre os frequentadores. Além de

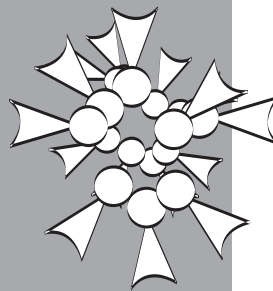


Imagem 47 - Ibirapuera



Imagem 48 - Ibirapuera

Parque Ibirapuera, Burle Marx, São Paulo: O espaço é uma área verde de lazer na cidade, gerando um



11.3.3 Espacialidade:

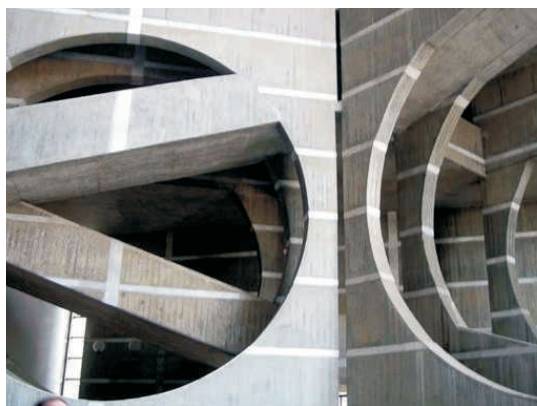


Imagem 49- National Assembly of



Imagem 50 - Phillips Exeter Academy Library
FONTE: Internet

Phillips Exeter Academy Library, Louis Kahn: O projeto utiliza elementos circulares no interior da edificação, gerando surpresa e demonstrando cuidado com interior assim como o exterior. Assim como National Assembly Building, Louis Kahn, Bangladesh, que também



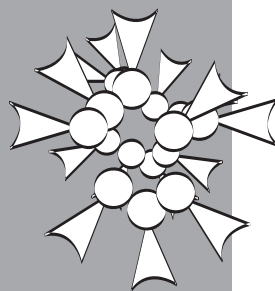
Imagem 51- Conjunto



Imagem 52 - Aeroporto JK

Conjunto Habitacional, Zed Factory e Cox Bulleid Architects, Reino Unido: O conjunto possui desníveis e diversas possibilidades para chegar ao um mesmo local. As opções geradas

Aeroporto JK, Sérgio Parada, Brasília: A edificação possui espaços integrados, tendo quase que em sua totalidade a visão de todos os



11.3.4 Implantação/Contexto:

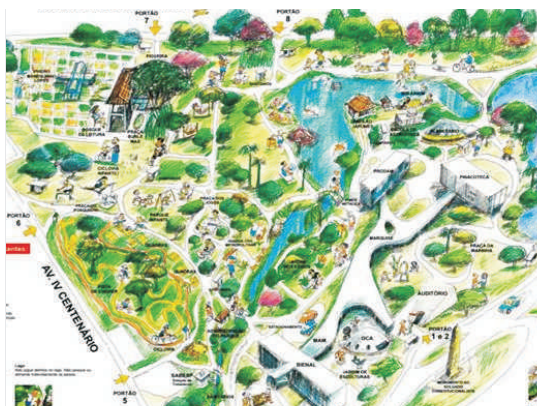


Imagem 53 -Parque Ibirapuera



Imagem 54 - Paginação Burle Marx
FONTE: Internet

Parque Ibirapuera, Burle Marx, São Paulo: O parque possui espaços dinâmicos, com áreas verdes, áreas para esporte e áreas de contemplação. Seu desenho proporciona novidade, possuindo

Paginação Burle Marx: A paginação desenhada por Burle Marx possui elementos inseridos em novos elementos, demonstrando as

11.3.5 Forma:

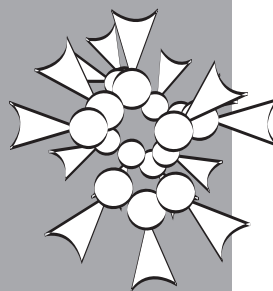


Imagem 55 - Vila Vertical



Imagem 56 - Vila Vertical

Vila Vertical, Herzog & de Meuron, Líbano: A forma do edifício residencial é formada basicamente por planos sobrepostos separados por pilares. Os elementos puros e a composição dos mesmos foi



11. PARTIDO GERAL



Imagem 57 - Biblioteca UFU



Imagem 58 - Estação de Trem
FONTE: Internet

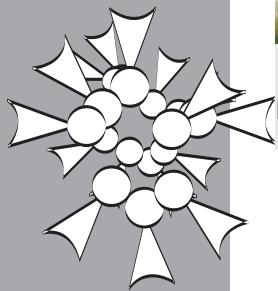
Biblioteca – UFU: Utiliza um elemento simples, como o tijolo cerâmico, para tratar a fachada com um desenho com certa complexidade,

Estação de Trem, por Spora Arquitetos: Elementos em concreto percorrem o espaço criando surpresa,



Imagem 59 - Museu Nacional de Arqueologia e Ciências da

Museu Nacional de Arqueologia e Ciências da Terra, archi5 e Omar Kobbité Arquitetos (OKA): planos formam volumes compostos com diferentes materiais, vidro e concreto. O uso da iluminação valoriza as formas puras, e o conjunto de vários elementos



11. PARTIDO GERAL



Imagem 60 -Gnoma



Imagem 61 - Teatro e Centro de Conferências

FONTE: <http://www.mecanoo.nl/>

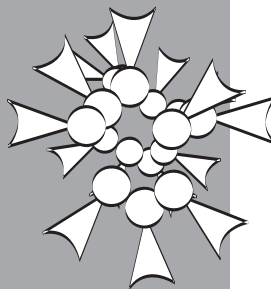
GMOMA – Exibição no Gyunggi Museum of Modern Art, por Big.Dk, Coréia do Sul: Sobreposição de volumes configurando espaços.

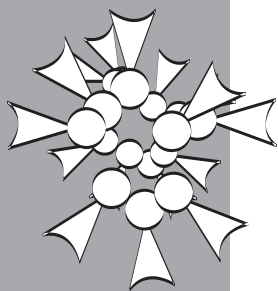
Teatro e Centro de Conferências, por Mecanoo, Espanha: A própria construção



Imagem 62 - Biblioteca de Birmingham

Biblioteca de Birmingham, por Mecanoo, UK: Uso na arte na fachada como um elemento arquitetônico. Volume puro, com adorno funcional.





11.4 Programa de Atividades

O programa de atividades é resultado do estudo teórico realizado. A partir do entendimento da situação dos excluídos e suas necessidades foram idealizadas atividades que visam capacitar profissionalmente estas pessoas, fortalecer a relação com a sociedade, incentivar a troca de conhecimentos entre os diferentes níveis sociais, entre outros.

Para melhor organizar as atividades, foi utilizado como base as categorias sugeridas pelo sociólogo Amaro:

- SER (personalidade – autoreconhecimento)

Apoio Psicológico

Aulas de filosofia

- ESTAR (Interação social)

Lazer-revitalização das quadras, pista skate, playground, jogos

Comércio Local-padaria, farmácia, papelaria, lanchonete, salão de beleza, ateliê de costura, outros.

Creche

Cinema ao ar-livre

- FAZER (Trabalhos realizados e socialmente reconhecidos)

Comércio Local – produção das oficinas, capacitação, etc.

Mostras

Apresentações

- CRIAR (Assumir iniciativas – concretizar projetos)

Cultura – oficinas dança, teatro

Mostras

- SABER (Informação – capacidade crítica)

Alfabetização - supletivos

Cursos Profissionalizantes – secretariado, mecânica, gourmet, corte-costura, cabeleireiro, cerâmica, "cuidador de idosos"

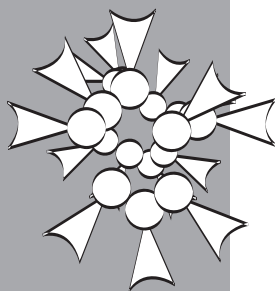
Inclusão Digital

Cursos Itinerantes

Biblioteca Local

- TER (Rendimento – capacidade aquisitiva)

Parcerias



11.5 Zoneamento

A área de intervenção é zoneada de acordo com a divisão de atividades anteriormente definidas. A zona do **FAZER** fica localizada na esquina de maior fluxo veicular e peatonal.. A zona do **CRIAR** fica na parte oeste do terreno devido a instituição de ensino presente no entorno imediato, podendo acontecer ligações entre elas. O **ESTAR** funciona como o coração de toda a proposta, no centro e articulando todas as outras partes. A área do **SABER** se localiza numa via de grande visibilidade e próxima a maioria de pontos de ônibus e com possibilidade de acesso de serviços mais facilmente para carga e descarga necessária para a realização as oficinas. Os estacionamentos encontram-se nos fundos do terreno, sendo que nesta área não há visuais e circulação.

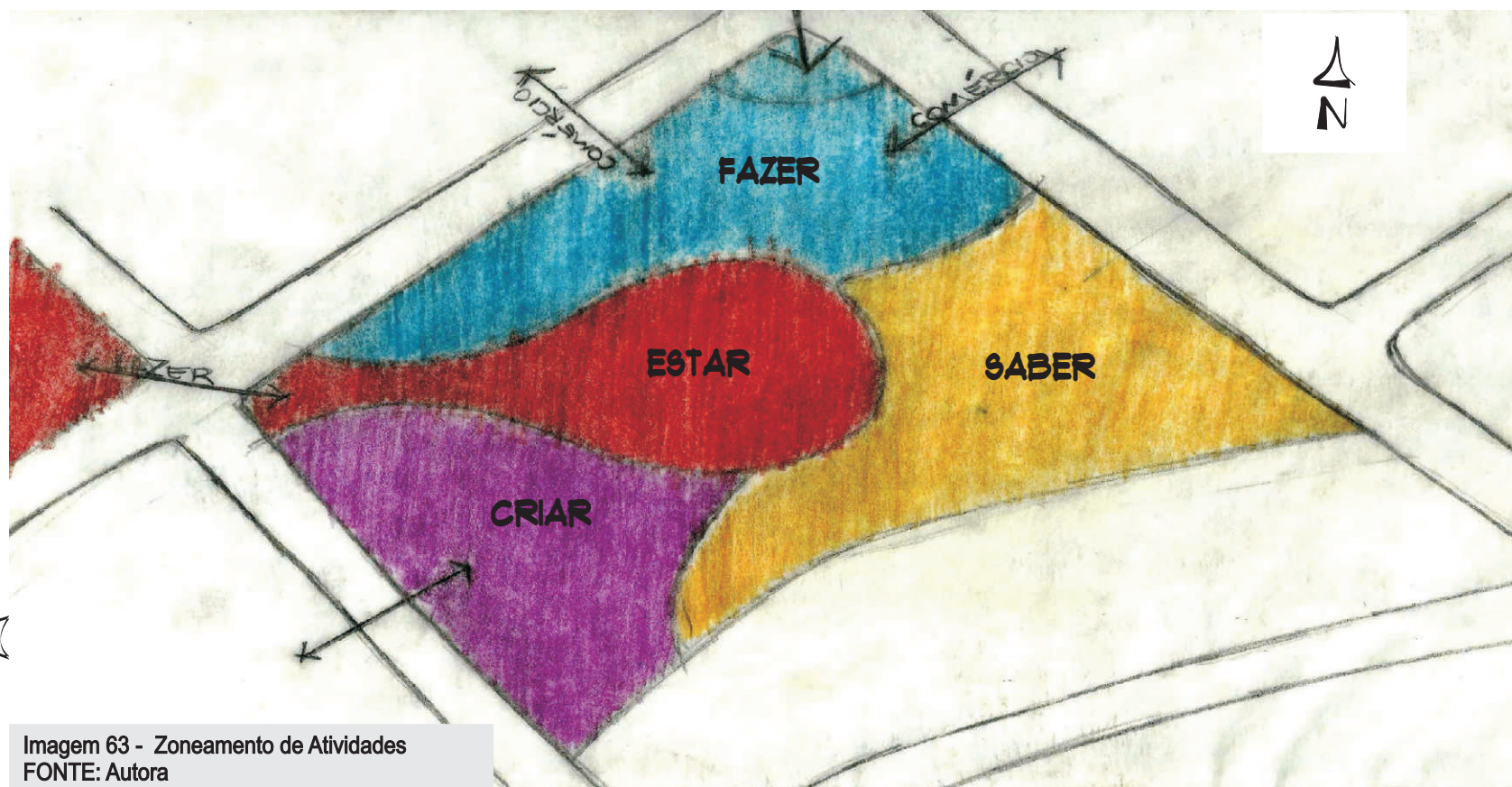


Imagem 63 - Zoneamento de Atividades
FONTE: Autora

11. PARTIDO GERAL

11.6 Pré - Programa de Necessidades

Papelaria 60m²

Farmácia 60m²

Lanchonete 150m²

Cozinha Industrial Educacional 300m²

Salão de Beleza 60m²

Treinamento 60m²

Ateliê de Costura 100m²

Treinamento 60m²

Sala Comercial 1 100m²

Sala Comercial 2 100m²

Sala Comercial 3 100m²

Sala Multiuso 1300m²

Sala Multiuso 1600m²

Biblioteca 400m²

Sala Psicólogo - coletiva 60m²

Sala Psicólogo - individual 20m²

Sala de Exposições 400m²

TOTAL
5130m²

Oficina Mecânica 350m²

Oficina Itinerante 500m²

Oficina Cerâmica 100m²

Sala de Aula 1 60m²

Sala de Aula 2 60m²

Sala de Aula 3 60m²

Sala de Aula 4 60m²

Sala de Aula 5 60m²

Sala Informática 2 60m²

Sala Informática 1 60m²

Administração 60m²

Parcerias 60m²

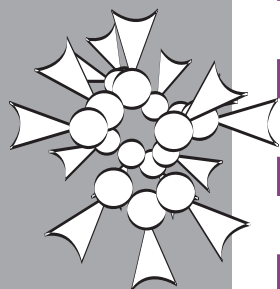
Cinema ao Ar Livre 150m²

Creche 100m²

Playground 100m²

Pista Skate 300m²

Oficina Shape 60m²



11. PARTIDO GERAL

11.7 Desenvolvimento da Proposta

Estudos prévios de implantação, volumetria e relação entre os edifícios.

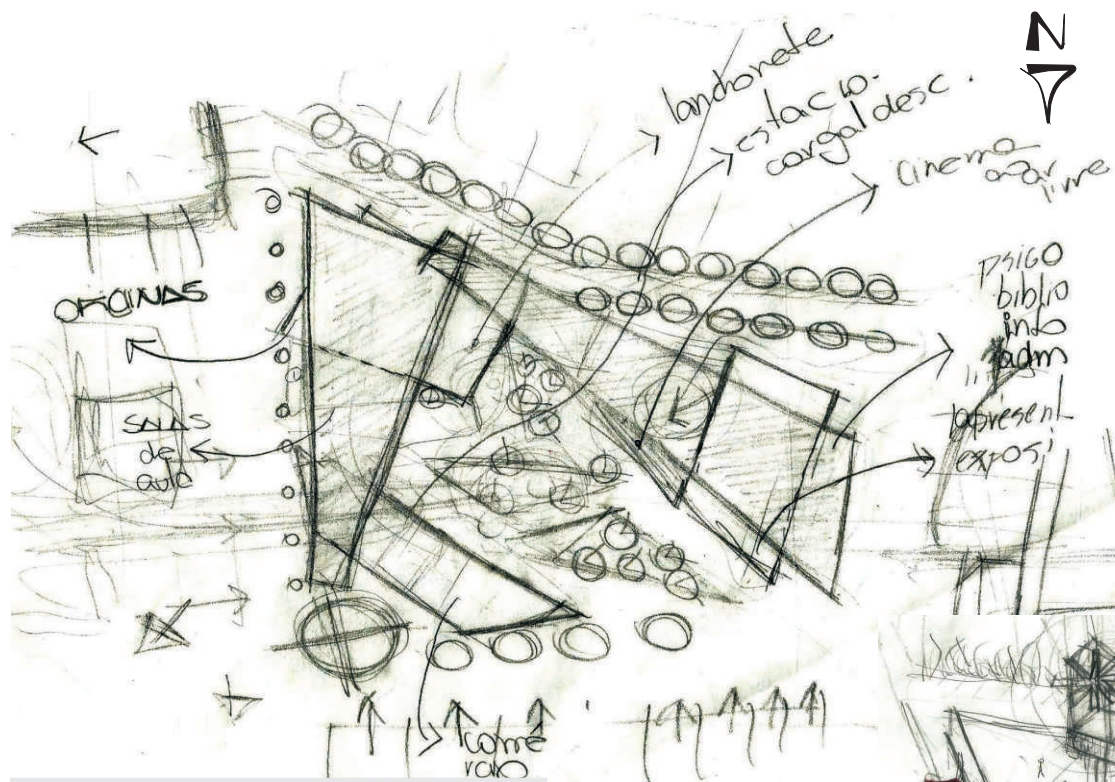


Imagem 64 - Estudo Implantação
FONTE: Autora

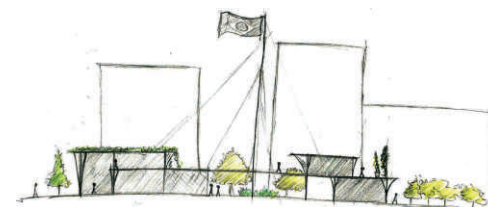


Imagem 66 - Ponto Focal
FONTE: Autora



Imagem 65 - Relação entre edifícios, telhado jardim, terraços.
FONTE: Autora

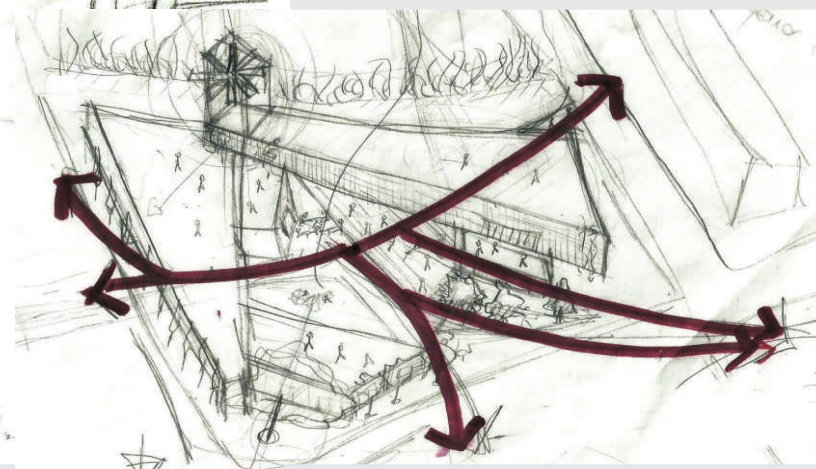
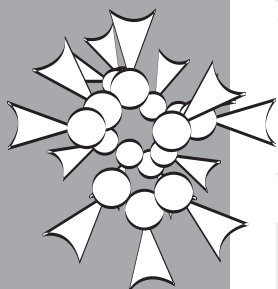
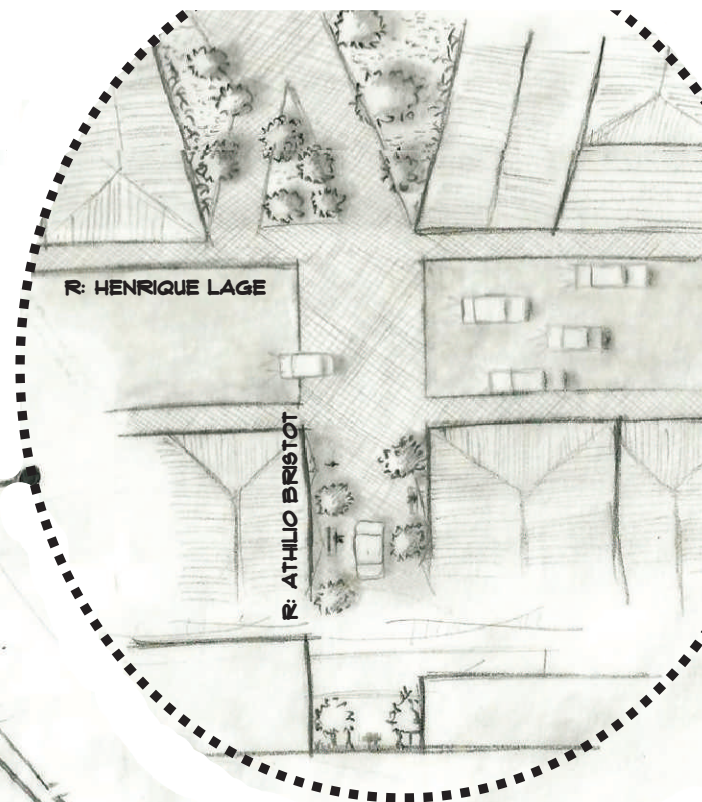
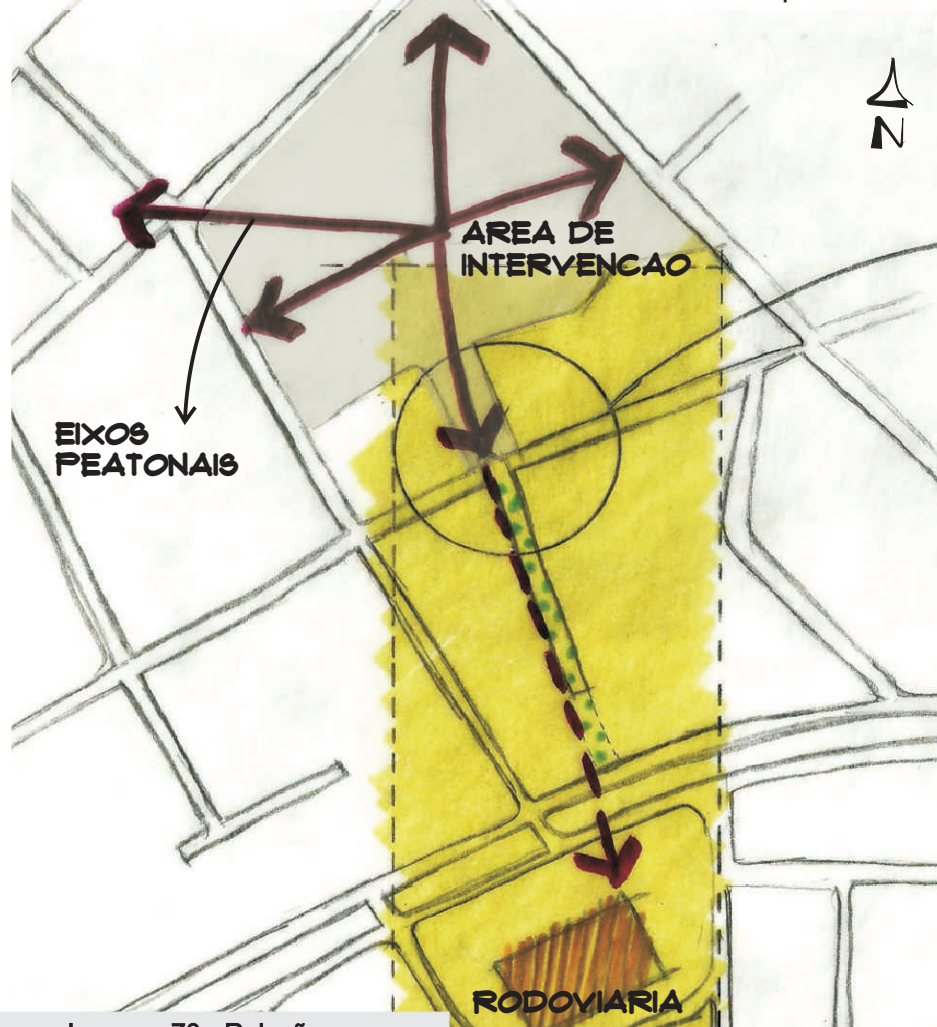


Imagem 69 - Circulação entre edifícios
FONTE: Autora



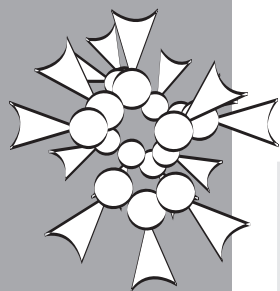
11.8 Intervenção Urbanística

O eixo de abertura feito através da demolição de algumas edificações com a intenção de ligação entre a área de intervenção e a R: Henrique Lage, gera uma característica importante: forte ligação visual e física com a Av. Centenário e a Rodoviária Municipal.



Para enfatizar esta ligação é dado um tratamento na R: Athílio Bristot, que é exclusivamente local. O tratamento consiste em arborização e estares ao longo da rua além de também ser transferida a nível do pedestre, atravessando a R. Henrique Lage. Resultando em um elemento que diminui a velocidade dos carros, reforçando a ligação peatonal com a área de intervenção.

Imagem 70 - Relação com Av. Centenário e Rodoviária Municipal
FONTE: Autora



11.10 Memorial Justificativo

A volumetria proposta visa criar uma variação de diferentes espaços. Abertos, cobertos, fechados, galerias e passarelas. Mostra a articulação entre as quatro diferentes atividades ali realizadas e a codependência entre elas. Volumes puros e um conjunto complexo simbolizam a pureza dos seres humanos e a complexidade na relação entre eles.

Todo o complexo é voltado para a praça Domênico Sonêgo criando um eixo de ligação entre as duas áreas. A tipologia entre elas também é semelhante para aumentar a ligação entre elas.

Área de psicólogos e auditórios, localizam-se no volume superior ao cinema ao ar livre, possuindo maior independência e privacidade, requisito necessário para estas atividades.

A requalificação da praça Domênico Sonêgo consta em reposicionar as quadras já existentes, e implantar um percurso de skate. Também contempla espaços verdes e de estar.

O centro de exposições é localizado ao nível da rua, atuando como uma vitrine cultural, e incentivando o pedestre a aprimorar seus conhecimentos culturais através da visibilidade e facilidade de acesso. Terá arte incorporada na sua arquitetura, assim como o restante da implantação.

A área comercial fica localizada na esquina mais valorizada no lote, no nó criado entre as duas vias de maior fluxo veicular. Térrea, possui uma galeria que dá acesso ao interior da quadra, além da possibilidade visual.

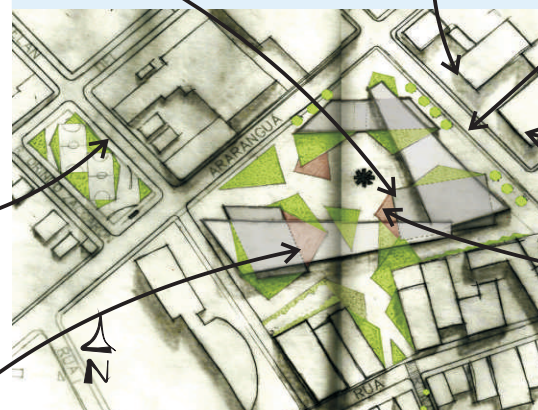
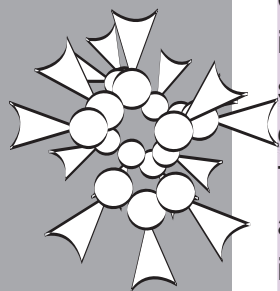


Imagem 73 - Implantação Proposta
FONTE: Autora

Onde todos os eixos e caminhos projetados e existentes se encontram, estará inserido um ponto focal em altura, cobrindo esta deficiência na área.

Oficinas, cozinha gourmet e lanchonete ficarão no bloco térreo, facilitando a carga e descarga e no caso da lanchonete, o acesso aos clientes. A parte superior constará de toda a parte do saber, administração e parcerias com as empresas filiadas.

O cinema ao ar livre encontra-se abaixo da laje da edificação onde localizam-se a biblioteca, auditórios e espaço para os psicólogos. É configurado através de um anfiteatro inferior ao nível da rua, usando a parede do centro de exposições como área de projeção. A área também poderá ser utilizada para apresentações de dança e teatros.



11.11 Detalhes Arquitetônicos

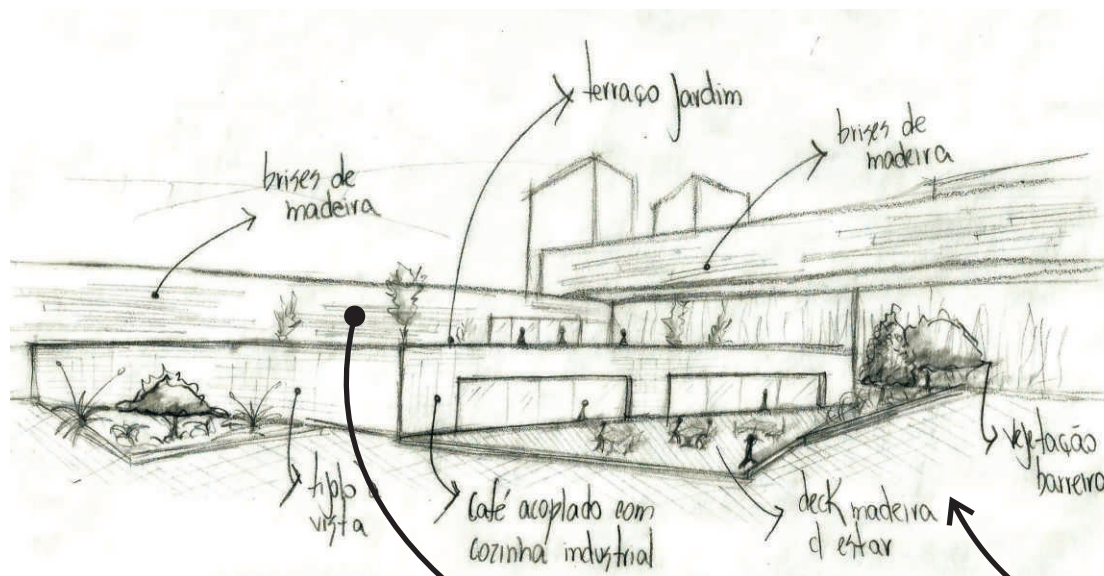


Imagem 74 - Deck/Café
FONTE: Autora

Deck Café - DETALHE 1

A lanchonete e o deck ficam voltados para a área pública e para a praça Domênico Sonêgo. Possui uma parte coberta pela laje superior e uma parte a céu aberto. O volume respectivo a lanchonete e as oficinas é em tijolo maciço, com um telhado jardim com acesso pela área onde ocorrerão as aulas. Os volumes superiores a ele, serão em concreto com brises de madeira para proteção contra insolação norte e oeste.

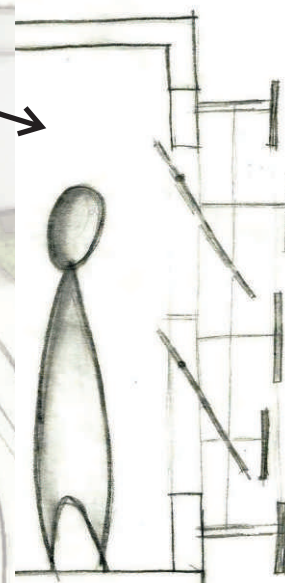
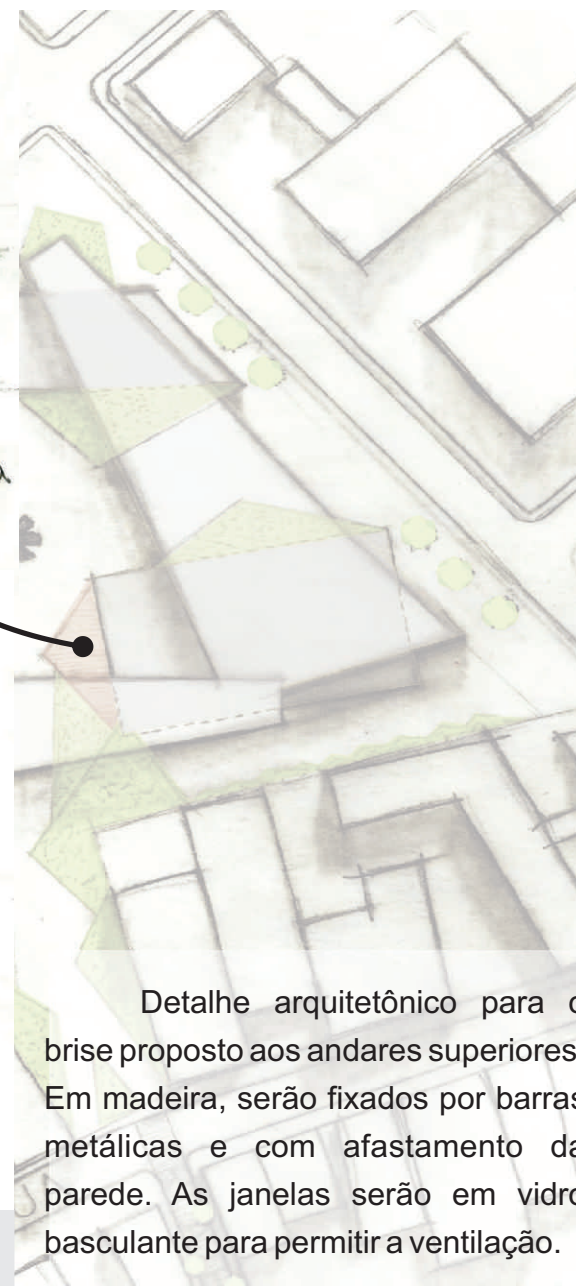
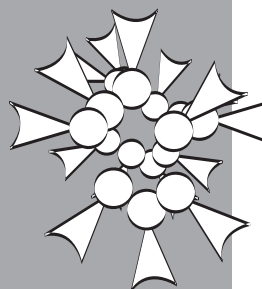


Imagem 75 - Detalhe Brise
FONTE: Autora



Detalhe arquitetônico para o brise proposto aos andares superiores. Em madeira, serão fixados por barras metálicas e com afastamento da parede. As janelas serão em vidro basculante para permitir a ventilação.



11. PARTIDO GERAL

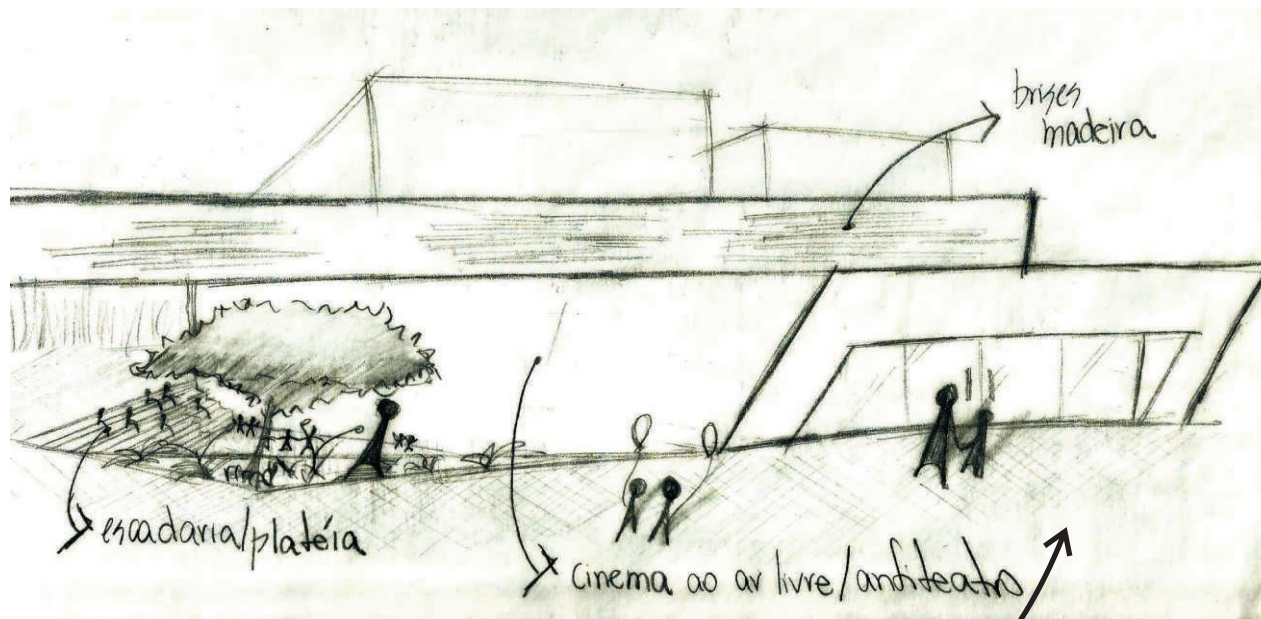
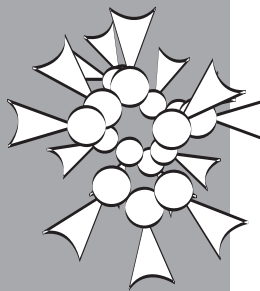


Imagem 76 - Cinema ao Ar Livre/ Anfiteatro
FONTE: Autora

Anfiteatro - DETALHE 2

O anfiteatro/cinema ao ar livre será implantado abaixo da laje superior, garantindo assim proteção contra as intempéries. Será configurado de forma que possa ser projetado filmes na parede do centro de exposições e permita apresentações de grupos musicais e de dança também. Ficará protegido por um jardim para garantir uma maior proteção contra ruídos vindos do entorno, porém mantendo a possibilidade de passagem.

11. PARTIDO GERAL

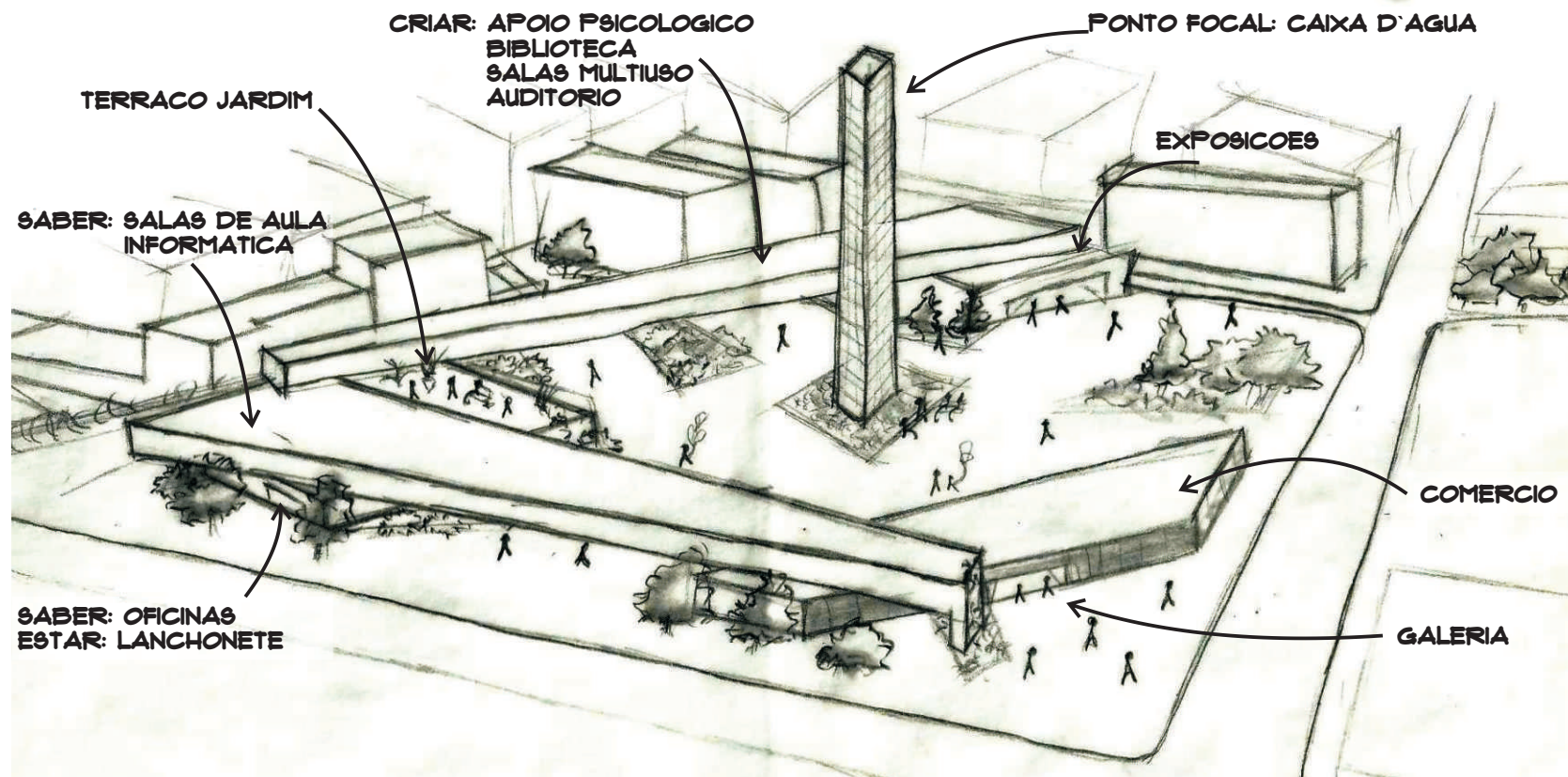


Imagem 77 - Circulação entre edifícios
FONTE: Autora

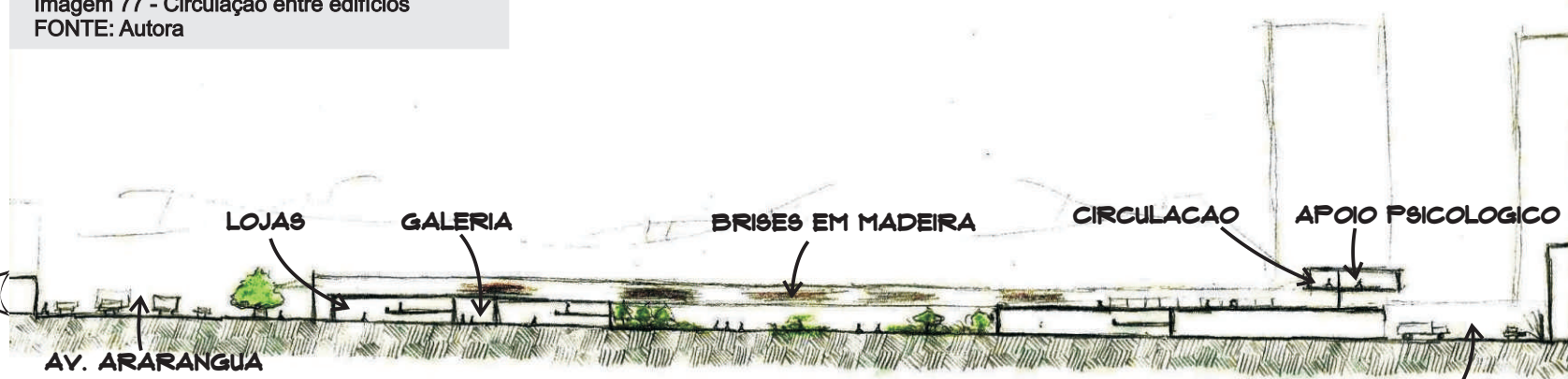
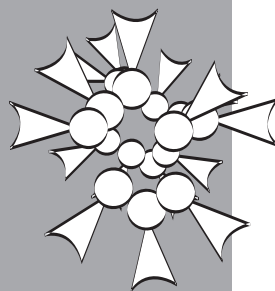
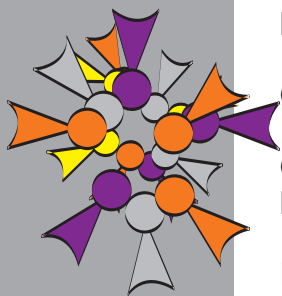


Imagem 78 - Circulação entre edifícios
FONTE: Autora





12. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

AMARO, Rogério Roque. **A exclusão social hoje**. Cadernos do Ista, número

ANTUNES, Fátima. O perfil profissional e a dupla redução e codificação dos desempenhos e da formação. In Políticas Educativas Nacionais e Globalização. Novas Instituições e processos Educativos. O Subsistema de Escolas Profissionais em Portugal (1987-1998). Braga: Universidade do Minho, 2004, pp.413-5

BORCHARDT, Ilmar. **Diagnóstico da exclusão social em Santa Catarina: mapa da fome**. Florianópolis : SDS/Instituto Cepa/SC, 2003. 235p.

BRASIL, Francisca Narjana de Almeida. **Exclusão social – dignidade humana como fator de inclusão**. Disponível em: < <http://jusvi.com/artigos/30317>> Acesso em: 08 nov. 2010.

CASAES, Viviam. **Centro social urbano da federação**. Disponível em: < <http://soteropolitanosdafederacao.wordpress.com/2007/04/02/centro-social-urbano-da-federacao/>> Acesso em: 08 nov. 2010.

CASTEL, Robert; WANDERLEY, Luiz Eduardo W.; WANDERLEY, Mariângela Belfiore. **Desigualdade e a questão social**. São Paulo: EDUC, 1998.

COSTA, Érico. **Favela: retrato da exclusão social**. Arquitectos, São Paulo, 04.045, Vitruvius, fev 2004 Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/04.045/608>> Acesso em: 08 nov. 2010.

DEMO, Pedro. **Charme da exclusão social**. 2 ed. rev. – Campinas, São Paulo : Autores Associados, 2002 (Coleção polêmicas do nosso tempo; 61)

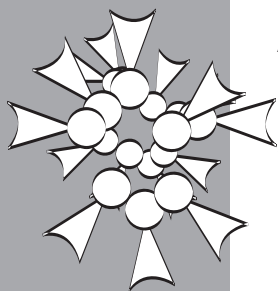
DUPAS, Gilberto. **A lógica da economia global e a exclusão social**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v12n34/v12n34a19.pdf>>

DUPAS, Gilberto. **Economia global e exclusão social**. Paz e Terra, São Paulo:1999.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**. 3 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1980. 158 p

GOMES, Joaquim B. Barbosa. **Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade**. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2001

IBGE. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2000



IPEA. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Rio de Janeiro : Fundação João Pinheiro, 2002

LINDBLAD, Sverker; POPKEWITZ, Tom. **Estatísticas educacionais como um sistema de razão: revelações entre governo da educação e inclusão e exclusão sociais**. Educ. Soc. Vol. 22 no 75. Campinas, Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-733020010002000008&script=sci_arttext&lng=es> Acesso em: 08 nov. 2010

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. **Hipóteses sobre a nova exclusão social: dos excluídos necessários aos excluídos desnecessários**. Disponível em: <<http://www.cadernocrh.ufba.br/viewarticle.php?id=315&layout=abstract&locale=>> Acesso em: 08 nov. 2010

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. **O fenômeno da exclusão social no Brasil**. INED n.3, 1996.9

PAUGAM, Serge. **A desqualificação social – ensaio sobre a nova pobreza**. São Paulo:

PATTO, Maria Helena Souza. **Para uma crítica da razão psicométrica**. Psicol. USP vol. 8 n. 1 São Paulo 1997. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65641997000100004&script=sci_arttext&lng=en> Acesso em: 08 nov. 2010

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Human developmentreport**: 2002. New York : Oxford University Press, 2002. Porto Editora, 2006. 208p.

POCHMANN, Márcio (Org.); AMORIM, Ricardo (Org.). **Atlas da exclusão social no Brasil**.

POUSADELA, Miguel Angel. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. **Um estudo sobre a possível incidência do perfil do professor no processo de ensino-aprendizagem de projeto arquitetônico** : análise comparativa de dois casos no ARQ-UFSC. Florianópolis, 2006. 225 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil

SENAC. **Indicadores sociais 2002**. Disponível em: < <http://www.senac.br/pesquisa/IndicadoresSociais2002.pdf>> Acesso em: 08 nov. 2010

REIS, Elisa Pereira; SCHWARTZMAN, Simon. **Pobreza e exclusão social: aspectos sócio políticos**. Disponível em: < <http://www.schwartzman.org.br/simon/pdf/exclusion.pdf>> Acesso em: 08 nov. 2010

ROCHA, Carmem Lúcia Antunes. **Ação afirmativa – O conteúdo democrático do princípio da igualdade jurídica**, In: Revista Trimestral de Direito Público n. 15. 2001.

ROCHA, Sonia. **Pobreza no Brasil: principais tendências da espacialização**. Rio de Janeiro, Ipea/Dipes, 1997.

SAFFIOTI, h, i. b.& AMEIDA, S.S. **Violência de gênero: poder e impotência**. Revinter, Rio de Janeiro:1995

SANTOS, Milton (1978) **Pobreza urbana**, Hucitec/UFPE/CNPU, São Paulo, Recife.
São Paulo : Cortez, 2003

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2000.

SENAC. DN. **Base de dados das atividades de produção do Sistema Senac : 2002**. Base desenvolvida pelo Centro de Informática Corporativa e Centro de Análises, Estudos e Pesquisas/DIPLAN. Disponível: rede interna do Senac/DN.

SILVER, Hilary. **Conceitualizando a desvantagem social: três paradigmas da exclusão social**. Em: Garry Rogers, Charles Gore & Figueireido, José (orgs.), 1999.

SPOSATI, Aldaiza . Mínimos Sociais e Seguidade Social: Uma Revolução da Consciência da Cidadania. Revista Intervenção Social, LISBOA, v. 000000, n. 17/18, p. 197-225, 1998.

TAÚ, Ana Cláudia. **A geografia da exclusão social - um olhar sobre o filme o primeiro dia**. Disponível em: <

